

CUIDANDO DE QUEM CUIDA: UM ESTUDO SOBRE A SAÚDE MENTAL DOS SERVIDORES DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS)

Dyego Mariano da Silva Grutzmann¹

Jackson Kogh Mota²

Chancarlyne Vivian³

Resumo

A saúde mental dos servidores do SUS apresenta inúmeras nuances que precisam de cuidado. Para tanto, o estudo buscou compreender como se encontra a saúde mental dos mesmos e como isso influencia na qualidade do atendimento. Participaram do estudo quatro servidores com idades entre 25 e 35 anos. Para a coleta foi utilizada a entrevista semiestruturada que posteriormente foi analisada a partir de uma Análise de Conteúdo. O estudo seguiu todos os princípios éticos de uma pesquisa. Os resultados sinalizam as dificuldades encontradas e desafios dos servidores, onde são confrontados diariamente com uma crescente demanda por conta dos atendimentos, muitas vezes em condições adversas e recursos limitados. O resultado dessa grande demanda de atendimentos é o nível significativo de estresse, esgotamento, ansiedade e depressão, algo que poderia ser prevenido através de uma boa relação e compromisso dos envolvidos, tanto os servidores quanto os pacientes.

Palavras chaves: Saúde Ocupacional; Servidores; Psicologia.

1 INTRODUÇÃO

A saúde mental dos servidores que atuam no Sistema Único de Saúde (SUS) tem despertado uma crescente preocupação tanto no âmbito acadêmico quanto nas esferas governamentais (DANTAS et al., 2021). A pandemia de COVID-19 trouxe à tona a importância dos cuidados em saúde mental para os servidores do SUS, além de condições de trabalho favoráveis

uma vez que ambas influenciam diretamente na qualidade do cuidado à população (CAMPOS et al., 2019). Além disso, os servidores tiveram que lidar com o sofrimento e a morte dos pacientes. O medo de contrair a doença e transmitir para os seus entes queridos gerou um aumento significativo dos níveis de estresse, ansiedade, depressão e desgaste emocional (SILVA et al., 2021).

Nessa direção, estudos apontam que o trabalho na área da saúde pode levar a altos níveis de estresse, exaustão emocional e Burnout. Além disso, a Organização Mundial da Saúde (OMS) classificou o Burnout como um fenômeno ocupacional em 2019 (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2019).

Atualmente as principais dificuldades encontradas pelos servidores do SUS são a obtenção de recursos necessários, tais como: Falta de equipamentos e infraestrutura adequados, escassez de recursos médicos, falta de leitos, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), medicamentos, materiais de consumo e manutenção de equipamentos (BERNARDO; GARBIN, 2011).

Ademais, o ambiente de trabalho dos servidores do SUS também tem dificuldades e problemas que podem prejudicar a saúde mental, uma vez que são expostos a circunstâncias de trabalho complexas, como alta demanda de trabalho, longas jornadas, falta de recursos e pressão por resultados. Além disso, os servidores precisam lidar com a necessidade de cuidar de pessoas que estão sofrendo com graves doenças, com violência e com a morte (BERNARDO; GARBIN, 2011).

Nesse contexto, fica evidente a importância de investigar a saúde mental dos servidores do SUS e identificar estratégias utilizadas para prevenir e tratar os problemas de saúde mental além de desenvolver estratégias de prevenção e cuidado. Isso envolve a implementação de programas de apoio emocional, que proporcionam suporte psicológico e ferramentas para lidar com o estresse e as demandas diárias da profissão. Além disso, se faz necessário promover ambientes de trabalho saudáveis e acolhedores.

2 DESENVOLVIMENTO

Este estudo de caráter descritivo com abordagem qualitativa (MINAYO, 2014). Buscou-se discutir a importância desta categoria profissional, que está diretamente relacionada à qualidade da assistência prestada aos pacientes e à eficiência do sistema de saúde.

Com o objetivo de compreender como está a saúde mental dos servidores do SUS e como a mesma influencia na qualidade do atendimento, os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas, as quais os participantes foram consultados quanto ao local e horário de disponibilidade.

Todas as entrevistas foram gravadas e transcritas, para a análise dos dados. Os participantes foram informados em relação aos princípios de ética e sigilo da pesquisa e também sobre os Termos de Autorização para Gravação de Voz e TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido), os quais assinaram posteriormente.

Participaram do estudo quatro servidores, Servidor 1, Servidor 2, Servidor 3 e Servidor 4, com idades entre 25 e 35 anos, foram selecionadas por conveniência e que atendiam aos critérios de inclusão no estudo, tais como: ser servidor do SUS e estar atuando por um período mínimo de um ano completo na atividade e que tenham idades igual ou superior a dezoito (18) anos.

A coleta dos dados ocorreu em uma cidade do extremo oeste do estado de Santa Catarina. Para a análise dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardin (2016) que se desdobra em três fases principais: Pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. A primeira envolve a fase organizacional, que se desdobra em três tarefas: a seleção dos documentos a serem analisados, a formulação de pressupostos e objetivos e a elaboração de indicadores para suportar os resultados finais. A segunda fase é longa e consiste em explorar o material adquirido e definir categorias como códigos, descontos ou enumerações. Na etapa final, os resultados são processados para torná-los relevantes, significativos e válidos (BARDIN, 2016).

Durante todas as etapas do estudo, a confidencialidade dos participantes e o sigilo dos dados foi mantido. Além disso, foram cumpridos os princípios éticos sugeridos nas Resoluções nº 466 e nº 510 do Conselho Nacional de Saúde, em pesquisas com seres humanos. Desse modo, a proposta de investigação foi submetida e aprovada conforme parecer no. 70508523.1.0000.5367 pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC.

Assim, o estudo teceu a análise e discussão de duas categorias: Atuação dos servidores do SUS e implicações para a saúde mental e Estratégias de enfrentamento dos servidores dos SUS no ambiente de trabalho.

A primeira categoria teceu diálogos sobre a atuação dos profissionais do SUS e os impactos na saúde mental e destaca a necessidade de introdução de cuidados psicológicos para os mesmos, a fim de prevenir agravos em saúde mental.

[...] se você não é um profissional com o seu estado mental em ordem né então automaticamente você vai ter servidores que vão adoecer outros né, então se vira uma cadeia assim, se eu estou doente lá no meu ambiente de trabalho ninguém percebeu, eu não quis explicar isso para os colegas, mas eu tô xingando, eu estou deixando de atender, né eu estou faltando ao trabalho, acabou prejudicando todos frente [...] (Servidora 4, 25 anos).

[...] a saúde mental tá interligada a tudo né, quando teu emocional não vai bem automaticamente isso vai descendo fisicamente também né vai entender outras complicações e sem falar que a própria equipe assim vai desmotivando você não vai ter mais aquele interesse por atendimento a interesse pelas coisas você não tá legal então eu fico pensando assim no meu ponto se eu chegar a adoecer como que vai atender os pacientes, não tem tu tem que primeiro estar bem para depois estar atendendo pacientes né e é uma somatória[...] (Servidora 1, 31 anos).

[...] se você não está equilibrado ou se você não está bem contigo e eu acho que isso vai interferir assim, é tem gente que diz não há você precisa separá-lo teu pessoal do profissional [...] se lá fora eu saio, eu bebo, eu tenho uma família desorganizada, desestruturada, eu não vou ter condição de prestar um bom trabalho no CAPS, porque eu penso assim, o meu paciente vai me ver na rua, se eu tiver numa festa bebendo o meu paciente vai me ver, bom você escolheu tá aqui no caps né, então essa é uma escolha e vai interferir, Eu acredito nisso que vai interferir como você se relaciona com a tua família lá e lá fora e com os colegas principalmente assim, tem que estar bem você precisa buscar isso equilíbrio teu, pra daí trabalhar com saúde mental se não vai rolar, penso que interfere bastante sim, tem que estar bem é preciso. (Servidora 3, 35 anos)

Enquanto que a segunda categoria discorreu sobre as estratégias de enfrentamento dos servidores dos SUS no ambiente de trabalho, e encontrou que prática regular de exercícios aumenta a energia e a disposição, auxiliando os servidores a enfrentar longas jornadas de trabalho. Além disso, contribui para um sono de melhor qualidade, o que é essencial para a recuperação física e mental, além de prevenir doenças crônicas, como doenças cardíacas. Os exercícios físicos promovem a resiliência e o autocuidado, ajudando a prevenir o esgotamento profissional.

[...] atividade física a gente tem agora em todas as unidades de saúde tem educadora física ela vai passando então é um período curto porque ela não consegue fazer todo né o giro, mas essa atividade laboral então nós enquanto CAPS é que a gente tem muita gente tem uma equipe bem unida então o que que a gente faz ah quando pode a gente sai em lugares fora do CAPS em ambientes externos por exemplo [...] (Servidora 1, 31 anos) [...]

Me descontraio bastante na Academia [...] mas eu acho que seria interessante eu acho que poderia ter umas oficinas alternativas assim, como a yoga eu acho super legal para fugir da rotina (Servidora 3, 35 anos).

3 CONCLUSÃO

O estudo que objetivou compreender como está a saúde mental dos servidores do SUS atualmente, notabiliza que a realidade é preocupante, os servidores enfrentam elevados níveis de estresse ocupacional, ansiedade e depressão devido à sobrecarga emocional no trabalho, à falta de recursos e à ausência de apoio psicológico. Além de enfrentar uma demanda crescente, os servidores, muitas vezes, sofrem com a falta de reconhecimento social, sendo verdadeiros heróis invisíveis que sustentam um sistema à beira do colapso.

Para superar essa condição, é fundamental adotar uma abordagem que consiga olhar para a vivência do servidor, tendo-a como base para pensar em estratégias que tornem o ambiente de trabalho mais confortável e adequado para as suas atuações. Primeiramente, é imprescindível aumentar os investimentos na área de saúde, como em lugares para descanso, atendimentos com abordagens específicas nas quais atendem as necessidades do servidor. Mais recursos implicam em maior pessoal, aquisição de equipamentos mais modernos e criação de instalações adequadas, aspectos essenciais para aliviar as condições de sobrecarga enfrentadas nos hospitais do SUS. Além disso, é crucial direcionar investimentos para a formação contínua e o desenvolvimento profissional, capacitando os servidores a lidar eficazmente com o estresse e os desafios complexos do ambiente de trabalho.

A saúde mental dos servidores do SUS transcende o âmbito interno; trata-se de uma questão de saúde pública. Quando os cuidadores tendem a ter uma boa saúde mental, sua capacidade de prestar cuidados de qualidade é potencializada, beneficiando a sociedade como um todo. A construção de um sistema de saúde resiliente e sustentável exige um compromisso coletivo por parte dos governos, instituições de saúde, organizações profissionais e a sociedade em geral. Somente por meio dessa colaboração intrépida podemos reduzir a carga enfrentada pelos profissionais

do SUS, garantindo sua saúde mental e a do sistema de saúde como um todo, bem como de todo o país.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Edições 70, 2016.

BERNARDO, Marcia Hespanhol; GARBIN, Andréia De Conto. A atenção à saúde mental relacionada ao trabalho no SUS: desafios e possibilidades. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 36, n. 123, p. 103–117, 2011.

CAMPOS, Rosana Tereza Onocko. Saúde mental no Brasil: avanços, retrocessos e desafios. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 35, n. 11, p. 19, 2019.

DANTAS, Eder Samuel Oliveira. Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por Covid-19. Interface, Comunicação, Saúde, Educação Botucatu, v.25, p.1-9, 2021.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O Desafio do Conhecimento. Editora Hucitec: São Paulo, 2014

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. Diário Oficial da União.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Conselho Nacional de Saúde. Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília. Diário Oficial da União.

SILVA, Maria Amanda Oliveira. Impactos da pandemia da Covid-19 na saúde mental de profissionais da saúde e sua relevância nos níveis de estresse como alteração psicossocial: uma revisão integrativa da literatura. Revista de Casos e Consultoria, Natal, v.12, n.1, p.1-23, 2021.

World health statistics 2019: monitoring health for the SDGs, sustainable development goals. (2019, maio 21). Who.int; World Health Organization. <https://www.who.int/publications/i/item/9789241565707>. Acesso em: 10 mar 2023.

Sobre o(s) autor(es)

Dyego Mariano da Silva Grutzmann. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC. dyegogrutzmann@outlook.com

Jackson Kogh Mota. Discente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho, SC. jkogh69@gmail.com

Chancarlyne Vivian. Docente do curso de graduação em Psicologia, Unoesc, Pinhalzinho e São Miguel do Oeste/SC. chancarlyne.vivian@unoesc.edu.br